

**MULHERES NA FILOSOFIA: UMA CRÍTICA AO SILENCIAMENTO DAS
PENSADORAS – CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO A
PARTIR DE HANNAH ARENDT E EDITH STEIN**

Marília Santos Silva

Discente

201920158@uesb.edu.br

Aline de Almeida Silva

Discente

201920439@uesb.edu.br

O presente trabalho busca fazer uma reflexão sobre a ausência das pensadoras na História da Filosofia. Dentro da grade curricular de filosofia, é comum estudarmos vários filósofos clássicos que contribuíram para a construção do pensamento filosófico, mas nos deparamos com algumas questões pertinentes sobre a sub-representação das mulheres na tradição filosófica. Historicamente, as mulheres foram excluídas dos espaços de produção intelectual e, conseqüentemente, suas contribuições filosóficas não foram devidamente reconhecidas e valorizadas. Isso levanta a importante questão de por que as mulheres filósofas não têm o mesmo destaque que os homens na história da filosofia. Esta ausência não se deve à falta de pensadoras, mas sim à falta de visibilidade e reconhecimento de suas obras ao longo dos séculos. Um exemplo disso é Hipátia de Alexandria, uma das primeiras mulheres matemáticas e filósofas conhecidas. Apesar de suas contribuições para a filosofia e a ciência, sua história foi praticamente apagada, e sua morte trágica em 415 d.C. é, muitas vezes, mais lembrada do que suas realizações intelectuais. Além disso, é fundamental destacar outras pensadoras que também tiveram grande importância na história da filosofia. Hannah Arendt, por exemplo, foi uma filósofa política e teórica social alemã de origem judaica que apresentou contribuições significativas para a compreensão da política, do totalitarismo e da perda de liberdade individual. Suas obras, como *"As Origens do Totalitarismo"* e *"A Condição Humana"*, são fundamentais para a compreensão de temas contemporâneos e tiveram grande impacto no pensamento político. Outra figura relevante é Edith Stein, filósofa alemã e santa católica, que contribuiu significativamente para a fenomenologia e para a filosofia da mente. Stein foi aluna de Edmund Husserl e desenvolveu pesquisas importantes sobre a empatia, a consciência e a pessoa. Suas obras influenciaram não apenas a filosofia, mas também a teologia e a psicologia. Dessa forma, é crucial que a história da filosofia seja revisitada e reinterpretada para incluir as vozes e as perspectivas das pensadoras. Não se trata apenas de acrescentar alguns nomes femininos à lista de filósofos estudados, mas também de repensar e questionar os critérios pelos quais o valor intelectual é atribuído e reconhecido na tradição filosófica. A presença das mulheres na história da filosofia não é apenas uma questão de inclusão ou representação, mas também uma questão de justiça intelectual. Reconhecer e valorizar as contribuições das filósofas é fundamental para uma compreensão mais ampla e diversificada do pensamento filosófico, transformando a disciplina em uma área verdadeiramente igualitária e inclusiva.

Palavras-chave: Filósofas. Ausência. Silenciamento. Arendt. Stein